

A T A S

ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:

Prof. João Roberto Gomes de Faria, Vice-Diretor da Faculdade. Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação. COMPARECIMENTOS: João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, João Paulo Cândia Veiga, Roberto Bolzani Filho, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Maria Cristina F. S. Altman, Lenita Maria Rimoli Esteves, Safa Alferd Abou Jubran Chala, Brasília João Sallum Junior, Fábio Rigatto de Souza Andrade, Déborah de Oliveira, Marcelo Cândido da Silva, Esmeralda Vailati Negrão, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Zilda Márcia Gricoli Lokói, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Marcos Francisco N. de Eugênio, Alexandre Bebiano de Almeida, Maria Eliza Miranda, Glória da Anunciação Alves, Íris Kantor, Ádrian Pablo Fanjul, Valéria de Marcos, Giovana Mara Mendonça Usai, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Luciana Ramos Pereira, Matheus Barbosa Rodrigues, Jacqueline Moraes Teixeira. . Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ADM), Augusto Cesar Freire Santiago, Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Eliana B. da S. A. Barros (SCS), Maria das Graças Ribeiro dos Santos (SBD). **EXPEDIENTE:**

1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Adriane da Silva Duarte, Paulo Menezes, Carlos Zeron, Rosangela Sarteschi, Paula Correa, Álvaro Faleiros, Hélio de Seixas Guimarães, Alvaro de Vita, Marli Quadros Leite, Valeria de Marco, Guilherme Nishio (RD), Marina de Mello e Souza, Ana Paula – (CPq). Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: **2.** Comunico a eleição dos Professores Doutores DÉBORAH DE OLIVEIRA e MARCELLO MODESTO DOS SANTOS como Presidente e Vice-Presidente respectivamente da Comissão de Graduação da FFLCH, com mandato de 05.06.2015 a 04.06.2017, tendo em vista o término do mandato da Profa. Dra. Silvia Bassetto Larocca. **3.** Comunico a eleição das Profas. Dras. MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER e TANIA CELESTINO DE MACEDO, em recondução, como Diretora e Vice-Diretora do Centro de Estudos Africanos. **4.** Comunico a eleição do Prof. Dr. MARCELO CÂNDIDO DA SILVA, em recondução, como presidente da Comissão de Pós-Graduação para o mandato de 2 anos a contar de 16.06.2015. **5.** Comunico a indicação dos Profs. Drs. MARCELO TAVARES NATIVIDADE e SILVANA DE SOUZA NASCIMENTO, em recondução, como representantes do Departamento de Antropologia junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária. **6.** Relato recebimento de moção da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História Social e ofício da Comissão Coordenadora do

A T A S

35 Programa de Pós-Graduação em História Econômica, datados de quatro e oito de junho de
36 2015, respectivamente manifestando apreensão diante da interdição parcial da Biblioteca
37 Florestan Fernandes. Passo a palavra à Profa. Dra. Valeria de Marcos, do Departamento de
38 Geografia, membro da Comissão da Congregação designada para acompanhar e monitorar as
39 medidas destinadas a preservar as condições de trabalho e preservar o acervo João Cruz
40 Costa.”, ou melhor, a Profa. Dra. Valéria ainda não chegou. Com a palavra, a Representante
41 dos Servidores não Docentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “O fechamento do segundo
42 andar da biblioteca é de responsabilidade da Sra. Diretora Maria Laet, então não cabe à
43 comissão averiguar como vai ser aberto e como vai ser feito. Quem a fechou foi a Covisa, que é
44 um órgão independente, devido a inadequações no prédio. Então cabe à direção da faculdade e
45 direção da biblioteca, buscar essas adequações e prestar contas à Covisa. Então não cabe à
46 comissão avaliar qualquer circunstâncias, não é uma decisão nossa abrir ou fechar o segundo
47 andar do prédio.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: Quando essa comissão foi
48 formada, foi formada da seguinte maneira: a congregação da FFLCH em sessão ordinária, no
49 dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e quinze, deliberou pela substituição da representante
50 dos funcionários pela comissão tripartite para acompanhar e monitorar as medidas destinadas a
51 preservar as condições de trabalho e preservar o acervo João Cruz Costa, tendo em vista a saída
52 da funcionária que saiu pelo PIDV. Então o que nós esperamos dessa comissão não são as
53 resolução dos problemas, mas sim informações a respeito do andamento dos trabalhos que
54 estão sendo realizados.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores não Docentes João
55 Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Essa comissão foi formada antes da Covisa interditar
56 o prédio e interferir. A partir do momento em que a Covisa agiu, a resolução do problema fica
57 entre a diretoria e a Covisa. Os relatórios não publicados ainda. A gente pediu, inclusive, quais
58 eram as exigências da Covisa, qual o plano da direção da Faculdade para fazer as adequações e
59 esses planos não foram divulgados ainda.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse:
60 “Então, em princípio, a comissão que foi formada para acompanhar ainda não se reuniu com a
61 diretora, não se reuniu com o conselho da biblioteca. É isso?”. Com a palavra, a Representante
62 dos Servidores não Docentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Não foi solicitado para nós
63 nenhum tipo de reunião. A única coisa que a comissão tem cuidado é de averiguar os casos de
64 assédio que foram relatados pelos trabalhadores que ficaram dentro do acordo que nós
65 fechamos com a direção durante a paralização de fevereiro.”. Com a palavra, o Senhor Vice-
66 Diretor disse: “É uma pena. Pois não se trata de discutir a questão do assédio, mas sim, que
67 medidas foram tomadas para solucionar os problemas do Acervo Cruz Costa.”. Com a palavra,
68 a Representante dos Servidores não Docentes Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Mas isso

A T A S

69 quem tem que dizer é a própria direção, pois a Covisa entrou em contato, entregou, inclusive, a
70 interdição para a própria direção da biblioteca, da Faculdade. A direção fez um cronograma,
71 não teve participação da comissão, a comissão teve acesso, tanto ao relatório quanto ao
72 cronograma, posteriormente, mediante pedido aqui na própria congregação. Então quem está a
73 frente dessa questão não é a comissão, embora ela sempre peça para acompanhar o andamento.
74 Quem está cuidando disso é a direção da faculdade e a direção da biblioteca. Então não tem
75 como a comissão se pronunciar se não é ela que está tomando a frente em relação ao
76 orçamento, nem em relação ao planejamento. É impossível a comissão se pronunciar nesse
77 sentido.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “A congregação esperava uma iniciativa
78 dessa comissão em relação aos problemas. Se isso não foi feito, o assunto está encerrado.”.
79 Com a palavra, o Representante dos Servidores não Docentes João Carlos Borghi Nascimento
80 Bruder disse: “Só mais uma coisa. O assédio moral que enfrentam os trabalhadores da
81 biblioteca têm tudo a ver com a questão do acervo João Cruz Costa. Se não fosse as péssimas
82 relações de trabalho dentro da biblioteca dessa faculdade, nós não estaríamos passando por essa
83 situação que estamos vivendo hoje, com o segundo andar fechado pela Covisa.”. Com a
84 palavra, a Assistente Administrativa Vânia Santos de Melo disse: “Boa tarde a todos. A RT que
85 a Covisa exigiu já foi providenciada. O laudo da limpeza já foi providenciado, eles entregaram
86 essa semana. Vai ser passado para Covisa analisar. A Covisa virá novamente à biblioteca e
87 esperamos que, em breve, esteja liberado o uso da biblioteca.”. Com a palavra, o Senhor Vice-
88 Diretor disse: “Obrigado. Eram essas informações que eu queria da comissão.”. Com a palavra,
89 o Representante dos Servidores não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:
90 “Não é responsabilidade da comissão esse assunto.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo
91 Fanjul disse: “Eu sugiro que se espere a chegada da Profa. Valéria de Marcos. Inclusive, como
92 membro da congregação, queria ter mais claro qual foi a solicitação que a congregação fez a
93 essa comissão, pois eu não me lembro.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “A
94 professora Ana Lucia Pastore gostaria de algumas informações sobre o banco de oportunidades
95 eu pediria de novo para a Vânia nos explicar como funciona o banco de oportunidades, quem
96 tem acesso a esse banco, como solicitar a vinda desse funcionário, etc.”. Com a palavra, a
97 Assistente Administrativa Vânia Santos de Melo disse: “O banco de oportunidades abriu um
98 período para a inscrição dos funcionários que tivessem interesse em trocar entre unidades. A
99 partir do dia vinte e três foi aberto para os assistentes, dirigentes, entrarem para poder colocar
100 algumas necessidades da faculdade. Os chefes de departamento não tem acesso, quem tem é a
101 direção, pelo que a reitoria passou. Então, os funcionários se inscrevendo, haverá um
102 cruzamento de dados, havendo interesse entre funcionários que queiram trocar, será marcada

A T A S

103 uma entrevista e então o chefe do local de trabalho fará a entrevista. Das vagas que tínhamos
104 anteriormente, foram preenchidas duas, que foi o pessoal que estava na reitoria disponível para
105 ir às unidades. Então, ao todo, seriam sete vagas. Já foram preenchidas duas e nós temos mais
106 seis vagas. Essas seis vagas, a unidade tem que colocar quais as necessidades no local, depois
107 de conversado com o dirigente e então os dados são colocados no sistema e são cruzados, a
108 comissão da reitoria fará o melhor intermédio possível para negociar as vagas para que todos
109 fiquem satisfeitos.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Obrigada, Vânia. Mas
110 não ficou muito claro para mim. Então, por exemplo, os chefes de departamento tem que se
111 dirigir ao diretor ou ao vice-diretor, expor quais são suas demandas e o diretor ou o vice-diretor
112 vão priorizar com quais critérios? Eu imagino que se nós reunirmos todas as chefias de
113 departamento, sem falar as chefias de setores, há mais do que cinco ou seis demandas. Além
114 disso, eu pergunto, diante do PIDV, qual é a nossa possibilidade de troca? Porque, na verdade,
115 tivemos pessoas que se desligaram, estamos com falta e não com sobra para trocar em
116 equilíbrio. Eu devo, como chefe, me dirigir ao Prof. João e explicitar qual é o perfil de
117 funcionário que eu preciso no departamento de antropologia e ele que decide se vai encaminhar
118 esse perfil no banco ou não?”. Com a palavra, a Assistente Administrativa Vânia Santos de
119 Melo disse: “Está sendo feito um andamento com a Marie e quatro assistentes da faculdade de
120 levantamento de necessidades internas da faculdade. Quais são os setores, quantos funcionários
121 tem nos setores, o que fazem os funcionários, quais as necessidades de cada setor. Começou
122 antes de abril o banco das oportunidades, mas não sabemos que ia ser dessa forma. Quando
123 abriu, já abriu com essas informações vindas de cima. Então esse material que estamos
124 colhendo dentro da faculdade são as necessidades para vermos as possíveis necessidades para
125 ver o possível remanejamento interno primeiro. Tem locais que tem funcionários que podem
126 ser liberados e colocados nesses lugares que estão precisando de funcionários. O banco de
127 funcionários vai valer para todas as mudanças entre as unidades, tanto para permuta quanto sem
128 permuta. Se tiver funcionários que tem interesse em vir e não tiver como mandar, ele vai ter
129 que colocar no banco de oportunidades, vai ser analisado isso e, se for o caso, ele consente a
130 transferência.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Antes de passar a palavra aos
131 membros da congregação, devo fazer um breve relato sobre o que foi o CO na terça feira. Vai
132 ser breve, pois foi praticamente pauta única, foi a discussão sobre as formas alternativas de
133 ingresso e o pró reitor de graduação submeteu à votação do CO, mais ou menos aquele
134 documento que nós apreciamos na congregação passada. Então foram aprovadas mil
135 quatrocentas e oitenta e nove vagas com entrada pelo ENEM. Vocês devem ter visto ontem nos
136 jornais. Algumas unidades ainda não abriram nenhuma vaga pelo ENEM como a FAU, a POLI,

A T A S

137 a Medicina, a Engenharia de São Carlos e algumas outras unidades menores. Alguns outros
138 diretores manifestaram a intenção de que suas unidades passem a oferecer vagas pelo ENEM,
139 mas se mostraram apreensivos, pois não há estudos preliminares e assim por diante. Outras
140 unidades apresentaram a proposta de ingresso de trinta por cento, como os cursos da EACH, a
141 nossa unidade apresentou a de vinte por cento e algumas outras de dez por cento. Na média
142 geral, teremos três vírgula nove por cento de vagas da USP com ingresso pelo ENEM. A
143 maioria para alunos da escola pública, cerca de dez por cento e algumas poucas vagas com o
144 que se chama de *ampla concorrência*, ou seja, alguns alunos vão entrar pelo ENEM,
145 independentemente de serem de escolas públicas ou não. Isso ocupou toda a discussão do CO e
146 depois foi aprovado em votação. Passo a palavra para o professor Marcelo Cândido da Silva.”.

147 EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO. Com a palavra, o Prof. Marcelo
148 Cândido da Silva disse: “Boa tarde a todos. Meus informes dizem respeito, basicamente, aos
149 cortes orçamentários. A CAPES teve um corte orçamentário de pouco mais de dez por cento de
150 seu orçamento, o que deve dar cerca de setecentos e cinquenta milhões de reais e nos foi
151 informado no fórum de pró reitores de pós graduação de pesquisa que esse corte não se
152 estenderá a todos os programas da mesma forma. O portal de periódicos será mantido, foi uma
153 garantia do novo presidente, os programas de pesquisador visitante sênior e pesquisador
154 visitante para exterior também serão mantidos. Em relação ao PROEX, o compromisso do novo
155 presidente é de manter a verba de custeio, no entanto, nós devemos ter cortes na verba de
156 capital, o que é uma verba pequena em relação ao montante total da verba de custeio. Não
157 haverá corte de bolsas, mas também não haverá aumento do número de bolsas. O maior volume
158 do corte deverá atingir o edital para equipamentos e não está garantido para o ano de dois mil e
159 quinze. Do ponto de vista da nossa unidade, isso não é um prejuízo, pois fiz um levantamento
160 junco com o Valdemir, nós não costumamos pedir materiais para esse edital, o único programa
161 que já pediu faz tempo foi a Ciência Política. Outras unidades terão mais problemas que a
162 nossa. Outra coisa, as bolsas de demanda social não utilizadas serão recolhidas e distribuídas
163 para outros programas, não foi nos dito o momento em que isso vá acontecer, então a
164 recomendação que damos é que todos utilizem o mais rápido possível para não correr o risco de
165 perder. E, finalmente, a avaliação continuada vai acontecer no meio da quadrienal nós teremos
166 uma prévia da avaliação, que acontecerá em Brasília, no segundo semestre, em dois momentos:
167 um primeiro momento os coordenadores irão ouvir o balanço da plataforma Sucupira e no final
168 do ano entra a nova direção de avaliação que o Prof. Arlindo já foi nomeado o diretor de
169 avaliação, vai organizar seminários de avaliação, cujo formato ainda não foi decidido, mas que
170 vai acontecer, provavelmente, no final da segunda quinzena de novembro e início de

A T A S

171 dezembro.”. Em aparte, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Você tem notícias,
172 Marcelo, se os programas de apoio a eventos no país serão atingidos?”. Com a palavra, o Prof.
173 Marcelo Cândido da Silva disse: “Não tivemos notícias, mas é possível que seja. Pelo tom da
174 conversa, é de que eles privilegiarão as bolsas e o corte será, sobretudo, na parte de apoio a
175 equipamento. Mas nada foi dito a respeito do apoio a eventos.”. EXPEDIENTE DA
176 COMISSÃO DE PESQUISA. Com a palavra, o Prof. João Paulo Cândia Veiga disse: Dois
177 informes rápidos: o primeiro é que acabamos de ter informação do número de bolsas de
178 iniciação científica, número recorde, trezentos e oito pedidos de bolsas aqui na faculdade. O
179 que vai acontecer é que vamos operar como operamos em dois mil e catorze, a primeira
180 avaliação, vamos contemplar todos os pedidos e na segunda avaliação, vamos acabar fazendo
181 uma triagem e a faculdade de filosofia vai conceder as sessenta bolsas, como havíamos
182 sinalizado. Então creio que vamos reproduzir o mesmo montante de bolsas de dois mil e
183 catorze, atendendo oitenta e cinco por cento das trezentas e oito bolsas, o que, nas condições
184 atuais, é bastante positivo. O segundo informe é em relação a iniciativa da faculdade de criar o
185 escritório de pesquisa para apoio dos docentes. É uma ideia interessante para termos um ponto
186 de apoio do docente, desde produção de projetos, acompanhamento de orçamentos e
187 organização de eventos. Por enquanto a funcionária Simoni vai trabalhar com a gente na
188 comissão de pesquisa. Tem um documento explicando as atribuições desse escritório de
189 pesquisa que vai ser circulado para os chefes de departamento e depois vai ser passado para os
190 professores. A ideia é formar um grupo de pessoas para apoiar o docente, por exemplo,
191 melhorando o número de bolsas de iniciação científica pela FAPESP. Nós só temos dezoito
192 alunos de graduação com bolsa FAPESP, o que é muito pouco.”. EXPEDIENTE DOS
193 SERVIDORES NÃO DOCENTES. Com a palavra, a Representante dos Funcionários Giovana
194 Mara Mendonça Usai disse: “Boa tarde. Temos três pontos para tratar no nosso expediente, mas
195 primeiramente, como veio a tona a questão da biblioteca, queria dizer que a comissão não tem
196 caráter deliberativo, quando foi formada era apenas para formar o caso da contaminação e
197 então, toda a providência que veio depois da visita da COVISA foi exigida pela COVISA e ela
198 entregou tudo diretamente à direção da biblioteca e da faculdade, então quem tem que prestar
199 contas é tanto a direção da biblioteca quanto a direção da faculdade. Não cabe à comissão dizer
200 como está o andamento, mas sim a faculdade, inclusive para a comunidade FFLCH e para a
201 própria COVISA. Ainda em relação à biblioteca, esse caso interminável, estamos fazendo as
202 oitivas dos casos de assédio, que surgiram várias denúncias ao longo de paralização de vários
203 setores da biblioteca. Temos mais de quatro horas de falas de funcionários que sofreram casos
204 de assédio, o que não é pouca coisa, isso é uma coisa gravíssima. Mesmo porque tem

A T A S

205 funcionários que dizem estar desmotivados para trabalhar na biblioteca, toda sua capacidade de
206 trabalho não é utilizada e então temos um caso sério de assédio na biblioteca e a comissão está
207 tomando frente disso e vai fazer esse relatório e vai trazer para a congregação. Uma questão
208 que ficou pendente, como nessa congregação foi dito que a prioridade era a saúde do
209 trabalhador, a gente encerrou a paralização da biblioteca na semana do dia vinte de fevereiro e
210 até agora nenhum trabalhador da biblioteca, nenhum estagiário e nem terceirizados que tiveram
211 acesso ao ser contaminados, sequer foram encaminhados para nenhum exame. Então eu
212 gostaria que a faculdade encaminhasse o mais rápido possível essa questão, pois a funcionária
213 mas prejudicada na sua saúde está em licença saúde essa semana, não veio trabalhar em
214 decorrência de toda questão da saúde quando ela teve acesso ao acervo contaminado. Gostaria
215 que a direção se pronunciasse tanto ao andamento dos procedimentos em relação ao
216 cronograma da abertura da biblioteca quanto em relação à saúde dos trabalhadores, inclusive
217 temos um documento assinado pela diretoria se responsabilizando em encaminhar
218 devidamente. Estamos caminhando para seis meses e nada foi feito. Tem outro caso que é
219 grave em relação aos terceirizados da empresa Albatroz, alguns receberam alguma
220 porcentagem do salário, outros ficaram sem VR, sem VA, estão com o salário todo bagunçado.
221 Há um caso de uma trabalhadora na FFLCH que recebeu duzentos reais esse mês, não tem
222 condições de ela sobreviver esse mês, a empresa disse que ia regularizar, mas até agora, após
223 um mês, nada foi realizado. Gostaria que a congregação soltasse um documento, ainda hoje se
224 possível, pedindo para a reitoria tomar providencias urgentes em relação a esses trabalhadores
225 que estão sem receber. Isso é um escândalo. Houve uma vez que isso aconteceu com a
226 Higilimp, eles fizeram greves e hoje temos diretores de sindicatos sendo processados por
227 auxiliar esses trabalhadores a conquistar seus direitos a seus salários. É um absurdo, a
228 congregação tem que se pronunciar, pois são trabalhadores da faculdade e a reitoria que cuida
229 dos contratos e por isso tem responsabilidade nesse caso. Para finalizar, há um companheiro
230 nosso, trabalhador, diretor do sindicato, que está sendo processado com um processo trabalhista
231 para sua demissão por justa causa por ter participado da ocupação do CO, reivindicando que
232 cotas fosse pauta de discussão das formas alternativas de ingresso. Esse trabalhador é o Pablito,
233 ele é muito reconhecido pelos trabalhadores, trabalhador do bandeirão básico, é negro, atua
234 bastante na Secretaria de Negros e Negras, fizemos uma mobilização forte porque é uma
235 demanda muito grande na comunidade universitária e está sendo processado. Dia seis ele terá
236 uma audiência para responder sobre esse processo. Tem estudantes já sofrendo um processo
237 administrativo por se manifestarem no CO, que é um absurdo e bastante autoritarismo. Então
238 gostaria que a congregação se manifestasse em relação a esses processos que estão se voltando

A T A S

239 contra trabalhadores e estudantes que estão lutando para que essa universidade tenha um pouco
240 de abertura democrática. E os dois documentos, gostaríamos que passasse hoje.”. Com a
241 palavra, a Senhora Vânia Santos de Melo, Assistente Administrativa, disse: “Em relação a
242 empresa terceirizada. Tenho cobrado da reitoria constantemente. Tenho os e-mails, tenho todos
243 os documentos. O Paulo que é da gestão de contratos da reitoria está a par do que está
244 acontecendo com a empresa Albatroz, ele fez uma reunião no mesmo dia que eu passei a
245 documentação para ele. Eles estão dizendo que vão acertar a situação dos funcionários.
246 Concordo, os funcionários estão sem condições de trabalho. Sem vale transporte, sem cesta
247 básica, o seguro foi descontado e estão sem assistência médica, mas a reitoria que é a gestora
248 do contrato se colocou para tomar posicionamento e resolver a situação. Dia vinte e nove é o
249 dia do fechamento do pagamento para a Albatroz que a reitoria faz, eles falaram que se, até dia
250 vinte e nove, não for pago para os funcionários tudo que estão devendo, eles vão bloquear o
251 pagamento. Me informaram que, em épocas anteriores, quando foi feito bloquei das empresas
252 terceirizadas, a própria universidade fez o pagamento para os funcionários. Então dia vinte e
253 nove é o dia final, se eles não acertarem, vai ser retido o pagamento deles. Mas concordo que é
254 um absurdo esperar até o último dia para a reitoria fazer alguma coisa para uma pessoa que
255 depende desse salário o mês inteiro para sobreviver.”. Com a palavra, a Representante dos
256 Funcionários Giovana Mara Mendonça Usai disse: “Nada impede que essa congregação faça
257 essa carta para que seja solucionado rapidamente, pois estamos todos confortáveis aqui, todos
258 com seus salários, comendo, e eles estão sem seus salários. Isso é um absurdo”. Com a palavra,
259 a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Na época em que eu estava na superintendência de
260 segurança, esse foi um tema que me tomou muito tempo e eu fiz uma pesquisa com colegas que
261 são advogados trabalhistas. Na maior parte dos tribunais de justiça do Brasil, a terceirização
262 dos serviços por parte dos serviços públicos, momentaneamente se apresentam como
263 vantajosas, mas, a médio prazo, às vezes a curto, são desastrosas, pois especialmente na área de
264 segurança as empresas, via de regra, entram em falência ou tem esses problemas que a Albatroz
265 está enfrentando e não é a primeira vez. Então acho que há como plano de fundo aí uma
266 questão muito importante que é a terceirização de certos serviços, especialmente o serviço de
267 segurança da USP, isso eu acho desastroso para a USP, pode realmente, se continuar não
268 crescendo, que é o que vem acontecendo com a extinção da função de vigias e a diminuição da
269 guarda, nos colocar nas mãos de empresas terceirizadas que prestam péssimos serviços e
270 sempre vai acontecer o que vemos agora.”. EXPEDIENTE DOS DISCENTES. Com a palavra,
271 a Representante Discente da Letras Luciana Ramos Pereira disse: “Uma pena que o Prof.
272 Sérgio Adorno não esteja pois tenho um esclarecimento por parte dos discentes. Essa é a

A T A S

273 terceira reunião que participo, no momento o colega RD Daniel não está presente, e fomos
274 eleitos com a promessa de estarmos atentos a discussões desse colegiado e também para deixar
275 a nossa categoria a par e tudo que está sendo discutido aqui e trazer o que está sendo discutido
276 lá. Fomos surpresos por termos sido confrontados pelo Prof. Adorno lendo o memorando que
277 teria sido entregue pelo CAELL para essa congregação. O conteúdo de tal memorando relatava
278 um desalinho que houve na festa *Horror Show* em outubro de dois mil e catorze, entre dois
279 coletivos da faculdade. Tal conflito haveria culminado na presença da PM. Ficamos atônitos
280 por não estarmos prontos para cumprir com a validade do nosso papel de representantes. Que
281 documento é esse? Nós questionamos. E no calor de nosso constrangimento, somente pudemos
282 garantir maior esclarecimento, apesar de o Prof. Sérgio Adorno dizer que todos os
283 esclarecimentos necessários já haviam sido dados. Começamos a entrar em contato com o
284 nosso centro acadêmico e os coletivos envolvidos para apurar os fatos. E nossa avaliação é de
285 que o tema merece algumas considerações. Os coletivos envolvidos no conflito relatado são
286 coletivos de vanguarda na construção de debate no que tange ao feminismo, no que tange
287 gênero e identidade LGBT, como também sua participação no movimento estudantil, ambiente
288 esse de muita sutileza, onde não somente é possível, mas sim dever, cobrar do interlocutor uma
289 postura mais aprofundada e exigente e mais consciente em relação a alguma ação ou discussão
290 realizada nesse espaço e que tenha ferido em algum momento tais pressupostos políticos e
291 identitários. Outro enfoque dado foi a presença da polícia militar que concluiu sugerindo que
292 essa seria uma corrente prática do ME e que, portanto, seria legítima a intervenção dessa alçada
293 militar nos nossos espaços. O que é completamente descabido, uma vez que a interferência da
294 PM em nossos espaços não tem outra razão, senão pelo convenio firmado entre a USP e essa
295 instituição militar no ano de dois mil e onze, permitindo assim a livre circulação da PM na
296 nossa autárquica instituição de ensino. Convenio esse que todos nós conhecemos,
297 principalmente o Prof. Adorno, e que configura portanto que chamar a PM é uma atitude
298 individual e não pode ser confundida com a postura de um coletivo. É descabido e concluimos
299 que seria oportunista inferir comparações desse tipo. Por fim, gostaríamos de reafirmar nossos
300 votos iniciais de representar os sentimentos de nosso movimento nesse quórum e levar para
301 qualquer interessado com qualidade os relatos desse conselho E, considerando que a nota que o
302 Prof. Adorno leu era uma nota do CAELL em sua página do Facebook de um esclarecimento
303 demandado por um dos coletivos envolvidos como processo vivo de um debate em andamento
304 e, portanto, não configurando em um documento oficial enviado principal e exclusivamente
305 para o debate dessa egrégora, informamos que não estamos e nem estaremos aptos a comentar
306 nessa reunião sobre publicações de Facebook que não pertençam a esse espaço. Participamos

A T A S

307 sim de muitas reuniões, assembleias, festas, e estamos prontos para representar o sentimento do
308 movimento estudantil nesse conselho, mas não estamos prontos a comentar notas de redes
309 sociais aqui. Consideramos que tal exposição foi constrangedora. No que tange aos processos
310 perpetrados pela reitoria, acho que é fundamental sair daqui uma carta, um posicionamento da
311 congregação da FFLCH com relação aos funcionários. Isso é imprescindível. E também uma
312 carta da congregação da FFLCH em relação a esses processos perpetrados pela reitoria, pois é
313 inconcebível que, em um espaço que se pensa em humanidade, em ações e consequências para
314 todos nós, a gente não consiga se posicionar diante de uma reitoria que disferiu processos, tanto
315 administrativos quanto criminais contra estudantes, contra funcionários, sem se manifestar
316 contrario a isso. Temos que cobrar da reitoria ou repudiar essa ação, cobrar alguma atenção
317 dela. Pois não é desferindo processos atrás de processos que se resolve. E pelo que eu saiba,
318 para abrir um processo é muito caro, já que estamos em crise financeira, então acho que temos
319 que pensar para onde vai esse dinheiro e em que medida estamos investindo na formação do ser
320 humano enquanto pensante/atuante, desferindo esses processos. Com relação às cotas, na
321 ultima reunião da congregação extraordinária, houve uma votação que foi favorável à
322 existência de cotas raciais e nós, como representantes, temos que levar para os nossos espaços
323 qual que é a posição da congregação da FFLCH. Por mais que tenha havido aquela
324 congregação, eu gostaria que pensássemos algum tipo de documento, pois precisamos de cotas
325 raciais. Isso é uma demanda histórica e há tempos que a universidade está se eximindo de fazer.
326 Pois mais que abram cotas sociais e meios alternativos, precisamos levar uma posição sobre
327 isso e acho que não pode passar muito tempo, já passou tempo demais.”. O SENHOR
328 PRESIDENTE ABRE A PALAVRA PARA OS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Com a
329 palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Nós temos um assunto que é bastante sério, que é o
330 relatório sobre o grupo de trabalho de atividade docente. Acho que isso deve concentrar nossa
331 atenção. Queria propor que a gente passasse a votar a pauta, já vamos abrir o computador para
332 que todos façam a votação nas bancas e assim por diante e é rápido. Nós aprovamos em bloco e
333 aí abrimos a discussão sobre esse documento que foi enviado para nós e que o chefe do
334 gabinete da reitoria pede para nós encaminharmos sugestões para o aperfeiçoamento desse
335 documento. Então a discussão desse documento é prioridade hoje.” Com a palavra, a Profa.
336 Glória da Anunciação Alves disse: “O assunto tem a ver com dar aulas nessa universidade.
337 Terça-feira passada houve uma paralização dos funcionários, que é legítima, entretanto,
338 perguntei na segunda feira o que aconteceria se na terça-feira eu poderia dar aulas ou não e me
339 disseram que não havia problema. Eu fiquei responsável por todos os equipamentos que eu ia
340 utilizar no dia seguinte, mas na terça-feira ninguém abriu as portas. A gente ligou para cá,

A T A S

341 porque os seguranças se recusaram a abrir as portas, não importa se o professor titular e decano
342 do departamento pedisse, eles não abriram as portas. Ligamos para cá, o Prof. Sérgio Adorno
343 está de licença prêmio e o Vice-Diretor estava no CO. Eles disseram que o funcionário Orlando
344 talvez pudesse dar autorização, mas o Orlando é um secretário que poderia estar em
345 paralização. Orlando apareceu às 15h da tarde e aí sim pudemos entrar em atividades. Então
346 uma faculdade a todo momento fica reclamando que aluno faz greve, professor faz greve, que a
347 aula é importante, e a gente não consegue trabalhar. Isso tem a ver com alguma orientação que
348 foi dada para apenas aquele prédio de quem é que pode abrir as benditas portas. Semana que
349 vem vai ter outra paralização”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Vou tentar um
350 esclarecimento que não sei se vai resolver o problema. Os departamentos do prédio do meio e
351 os da Geografia e História têm um molho com as chaves de todas as salas, então o que temos
352 que garantir é que alguém fique no departamento e abra as salas de aula. Pois, se nós forçarmos
353 algum funcionário que esteja paralisando a abrir uma porta, somos acusados de assédio moral.
354 Nós, no prédios de letras, houve um problema que os funcionários fecharam todas as salas, pois
355 o zelador aderiu a greve, e nós professores resolvemos fazer uma reunião. Tinha cerca de
356 oitenta professores. Um funcionário foi lá dizer que eles estavam em reunião e fizeram uma
357 moção de repúdio aos professores que ousaram abrir uma sala. A situação é difícil de resolver.
358 Cada departamento tem um molho com todas as chaves além do molho que está com os
359 seguranças”. Com a palavra a Senhora Vânia Santos de Melo, Assistente Administrativa,
360 disse: “Os vigilantes não têm autorização nem da faculdade e nem da empresa para entregar as
361 chaves nas mãos de qualquer pessoa, ao menos que a diretoria peça que o faça. Os vigilantes
362 ficam com o molho de chaves para abrir a porta para limpeza ou em casos de emergência, como
363 início de incêndio ou algo assim. Para esse tipo de serviço de abrir as salas, as salas que têm
364 equipamento ele não pode abrir, pois se acontecer alguma coisa, eles correm risco de demissão.
365 A própria empresa já pede para não deixar essa responsabilidade nas mãos deles porque todas
366 as vezes onde há uma sindicância, onde some equipamentos, o primeiro a ser questionado é o
367 vigilante. O vigilante não tem autorização nem da empresa e nem da faculdade. Estamos
368 pensando em fazer outra forma de atendimento. Vamos deixar, na próxima terça-feira, um
369 documento que o professor vai assinar e colocar os dados dele, retira a chave e depois faz o
370 mesmo na volta, deixa as chaves com o vigilante e o professor fica responsável pelas salas.
371 Houve um funcionário nosso que se disponibilizou a abrir as portas, o Lucas, que não paralisou.
372 A Márcia da política também abriu as salas. Mas estamos fazendo o máximo. Eu sei que é
373 desagradável para o professor tentar entrar numa sala e não conseguir, mas essa é a maneira.
374 Então vamos tentar resolver dessa maneira onde o professor possa pegar as chaves, assinar o

A T A S

375 documento e depois entregar as chaves.”. Em aparte, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola
376 disse: “Que eu saiba, os vigilantes não têm a chave da secretaria dos departamentos. Isso é um
377 problema, pois se houver um incêndio na secretaria do departamento, eles não vão poder abrir o
378 departamento. Se houver um esquecimento, por exemplo, eu esqueci a chave no meu carro e
379 não consegui abrir a sala e o vigilante não tinha a chave. Como eu moro a 60km e não tinha
380 onde dormir, dormi uma noite na minha sala. Isso é um problema de segurança, à noite
381 ninguém pode abrir uma sala do departamento.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul
382 disse: “Ao que vou me referir tem a ver com a problemática, embora não seja o relatório e não
383 esteja na pauta, é outro tema do qual temos que conversar. O problema é com a comissão
384 especial dos regimes de trabalho. Como vocês sabem, teve uma reunião aberta com o diretor
385 da CERT e depois houve uma divulgação de uma carta e além disso, em outras unidades em
386 que houve problemas semelhantes, eles tomaram algumas medidas. Na faculdade de psicologia,
387 a congregação, pediu a reversão dos casos. Eu sei que há a questão do chefe de departamento,
388 mas acho que é muito importante que essas ações, junto à CERT sejam referendadas pela
389 congregação. E fiz uma proposta de moção que vou ler para que na hora de votação se vote
390 contra ou a favor: “Desde os últimos meses de dois mil e catorze, o número inusitado de
391 docentes nessa faculdade teve seu ultimo relatório de atividades em período experimental
392 questionado pela comissão especial de regimes de trabalho, apesar dos pareceres positivos de
393 seus devidos departamentos, sendo que recursos posteriores com fundamentação ampliada
394 pelos departamentos também foram desconsideradas por essa comissão. As decisões do
395 departamento de dar por satisfatoriamente concluído o regime experimental por parte desses
396 docentes se fundamentaram uma apreciação muito positiva de sua dedicação a essa
397 universidade que, em muitos casos, incluiu a atuação em áreas chaves para o funcionamento
398 das atividades fim com um comprometimento, por vezes, superior ao de docentes que
399 concluíram esse estágio há um tempo atrás. Em compensação, as fundamentações apresentadas
400 pela CERT, tanto no tratamento específico desses casos, quanto em depoimentos e documentos
401 divulgados, não constam clareza e precisão a respeito dos critérios aplicados. A consequência
402 dessa é, além do evidente e injustificado prejuízo sobre os interessados, todos eles profissionais
403 de grande valia para a instituição, a instalação de um clima de insegurança que afeta
404 visivelmente as atividades de pesquisa, ensino e extensão, afastando especialmente os
405 professores de compromissos essenciais para o funcionamento dessas atividades. Em
406 consequência, essa congregação apoia o recurso realizado por diversos departamentos e solicita
407 à reitoria e à comissão especial de regimes de trabalho, a reversão do conjunto de decisão sobre
408 esses professores considerando seu período experimental satisfatoriamente concluídos.” Com a

A T A S

409 palavra, o Representante dos Funcionários não Docentes João Carlos Borghi Nascimento
410 Bruder disse: “Em relação a abertura das salas nos dias da nossas paralizações ou greve. Nosso
411 poder de pressão sobre a reitoria, direção da faculdade, em relação às nossas reivindicações, é
412 nosso trabalho. Quando a gente para de trabalhar é para que nosso trabalho não seja feito
413 justamente, certo? Então se as salas não são abertas é porque aqueles que abrem as salas
414 cotidianamente fazem falta quando paralisam seu trabalho. A nossa orientação é que nenhum
415 outro funcionário que não paralise, por decisão individual, é que não faça o trabalho daquele
416 que está paralisado. Se quem abre a sala está paralisado, as salas não devem ser abertas. E essa
417 é a decisão política dos trabalhadores da faculdade de Filosofia. É como se os professores
418 decidissem paralisar ou fazer greve, chamassem outro professor de outra área para dar aula no
419 lugar do professor paralisado. Então é um desrespeito essa possibilidade de chamar outros
420 funcionários para exercer a função daqueles que estão paralisados é um desrespeito ao nosso
421 direito de greve. Esse foi o primeiro esclarecimento. Eu queria, na verdade, Sr. Diretor, pedir,
422 já que você abriu a congregação cobrando iniciativas da comissão, eu queria rebater, devolver
423 essa cobrança e perguntar sobre os esclarecimentos da direção da faculdade quais são as
424 medidas tomadas pela direção para adequar o prédio da biblioteca em relação às exigências da
425 Covisa, quais os prazos, qual expectativa de que o segundo andar seja aberto, pois isso não é
426 responsabilidade nem da comissão e nem dos trabalhadores, mas sim da direção da faculdade
427 que foi autuada pela Covisa e tem acesso a todas as cobranças e relatórios.”. Com a palavra, o
428 Senhor Vice-Diretor disse: “Vou passar a palavra para a Profa. Valéria. Na verdade o que eu
429 pedi foi o seguinte: como é uma comissão de acompanhamento, eu pedi esclarecimentos a
430 respeito do acompanhamento que vocês eventualmente fizeram dos trabalhos e soluções que
431 estão sendo implementadas. Pedi apenas informações.”. Com a palavra, a Profa. Valeria de
432 Marcos disse: “Gostaria de deixar claro que, em nenhum momento, houve esse canal de
433 comunicação construído. Muitas vezes esses procedimentos que foram realizados pela diretoria
434 foram colocados para todos os professores ao mesmo tempo. Então, infelizmente, o que eu
435 havia entendido quando essa comissão foi construída de fato, foi que a gente trabalharia de
436 forma conjunta e isso não aconteceu, estamos caminhando em direções paralelas. O que temos
437 feito é seguir o que está sendo comunicado pela diretoria e, em específico, no caso dos
438 trabalhadores, nós estamos ouvindo os trabalhadores considerando que entre o acordo, uma das
439 questões levantadas tinha sido a questão do posicionamento da direção da biblioteca em relação
440 à condução do processo. Nós estamos caminhando nessa direção e ouvindo os trabalhadores
441 nesse sentido e iremos, em breve, encaminhar um relatório sobre o que está sendo dito a esse
442 respeito. Fora isso, com relação ao fechamento do segundo andar, que tem causado transtorno

A T A S

443 para todos, a gente aguarda que a direção tome providências no sentido de fazer as adequações
444 que foram solicitadas. Essa é uma solicitação também da comissão, de que o canal fosse um
445 pouco mais estreito.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Obrigado. Eu pedi esse
446 esclarecimento porque o programa de pós-graduação de história mandou um ofício para a
447 direção, preocupado. E, quanto ao que está fazendo a diretoria da biblioteca, a Vânia deu a
448 explicação agora a pouco. É muito provável que, até o final de julho, tudo esteja resolvido
449 porque o material recém cotado já foi enviado e estamos esperando que seja feita a medição do
450 ar”. Com a palavra, a Representante dos Funcionários Giovana Mara Mendonça Usai disse: “E
451 enquanto aos exames dos trabalhadores como vai proceder.”. Com a palavra, o Senhor Vice-
452 Diretor disse: “Já anotei e vou encaminhar isso para que seja feito. Só dizer mais uma coisa, na
453 sexta-feira vai haver uma reunião da biblioteca com todos os funcionários para tentar entender
454 o que está acontecendo, os problemas e o que se pode fazer para que haja uma convivência
455 mais pacífica entre funcionários e chefias.”. Com a palavra, a Representante dos Funcionários
456 Giovana Mara Mendonça Usai disse: “Só mais uma coisa: já que vai ser encaminhada a questão
457 dos exames, gostaria que fosse encaminhada com cópia à comissão para que a comissão tenha
458 ciência de todos os tramites que estão sendo realizados”. Com a palavra, a Profa. Zilda Lokoi
459 disse: “Sinceramente, não sei por onde começar, pois nossa conversa ficou bem confusa. Vou
460 começar falando da questão da CERT e RDIDP, vou contar a essa congregação uma visita que
461 fiz ao Luiz Nunes para conversar sobre aquele documento que circulava e que ele afirma que
462 aquele não era o documento da CERT. Fui conversar sobre o documento que circulou no
463 departamento de Filosofia e depois veio para cá. Luiz disse que não era o documento da CERT,
464 mas a questão é que há uma avaliação da CERT que, de fato, há uma necessidade de
465 reacompanhamento do RDIDP para que os docentes que entrem não vivem imediatamente o
466 RDIDP porque a avaliação das quantidades produzidas tem sido baixo em relação a expectativa
467 que se tinha. Essa conversa ficou longa e ele afirma que é melhor diminuir o RDIDP do que ter
468 uma universidade baixando nos rankings. Tem uma conversa que tem o GT, tem a CERT, que
469 tem o resultado das coisas que eu estou falando, e aí, vamos percebendo que tem um
470 descompasso imenso entre o que se propõe para fazer a reflexão sobre o funcionamento da
471 carreira docente e o que tem de reflexão sobre o impacto que a USP tem nos rankings. Também
472 ficou confuso na nossa escola quando isso aconteceu. Acho que a primeira coisa seria o GT
473 mandar um documento para o conjunto dos docentes saber o que se propõe, onde vai ser
474 votado, quais coisas vão ser apresentadas, pois agora virou conversa de corredor, cada um diz
475 uma coisa, a comissão outra. O melhor é esclarecer. Gostaria de pedir esclarecimento para que
476 o GT diga como se constituiu, o que faz, para que as pessoas acompanhem sem ficar discutindo

A T A S

477 pelo caminho.”. Em aparte, a Profa. Esmeralda Vailati Negrão disse: “Como todos sabem, sou
478 membro do GT. Acho que a CERT está fazendo um desserviço para os trabalhos do GT, no
479 momento em que ela atravessa, tentei abordar isso na discussão, mas tentei ser muito educada e
480 depois falei com a Cristina e ela disse que não foi entendido dessa maneira. Deveria ter feito
481 um comentário para mostrar que a atitude da CERT atravessa o trabalho do GT. O GT foi
482 construído porque nas discussões que o Prof. Zago teve no período da sua candidatura, muitas
483 pessoas mencionaram desejos de mudanças. Ele me convidou para participar dessa comissão
484 como representante da pró-reitoria de cultura e extensão porque essa comissão cuidaria de
485 critérios de avaliação que não só as atividades de pesquisa, mas as atividades de ensino na
486 graduação, mas as atividades de cultura e extensão para uma avaliação mais completa. Se as
487 pessoas olharam o documento, há ali uma coisa importante que é uma proposta de juntar as
488 avaliações, que a avaliação docente seja feita em conjunto com a avaliação institucional
489 mediante a análise do departamento, os projetos do departamento, dos projetos da unidade.
490 Então seria uma avaliação que entraria no bojo da avaliação institucional. A ideia do GT é que
491 essa comissão sirva como um elo entre a reitoria e as unidades. Nosso papel é motivar uma
492 ampla discussão nas unidades. Tivemos na última congregação informes e o que havia sido
493 decidido é que teríamos uma congregação extraordinária para discussão e gostaria de propor
494 que encaminhássemos os documentos para os departamentos, os departamentos fizessem as
495 sugestões, suas propostas, fizéssemos uma congregação extraordinária porque eu não sei como
496 esse documento vai acabar. Até porque não é o GT que vai decidir as mudanças do estatuto. As
497 mudanças do estatuto vão ser decididas por outro grupo, mas eu acho que a faculdade precisa
498 fazer um documento sólido, discutido, para encaminhamento. E, da parte do GT, existe o
499 compromisso que todos nós lá dentro, levamos para nossas faculdades e outras unidades
500 recolher as vontades de cada uma das congregações. Gostaria de pedir que, na faculdade de
501 Filosofia, fizéssemos dessa maneira. Tenho medo que, do jeito que está sendo posto, eu sei que
502 vocês puseram na pauta, mas acho que vamos causar mais ruídos à questão e não precisamos
503 fazer isso. Acho que lá existem boas propostas e lá existem não tão boas propostas e acho que a
504 faculdade pode fazer uma contribuição àquele documento. É uma contribuição ao debate na
505 universidade e, se fizermos da maneira que está programada, a gente vai perder essa chance.”.
506 Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Tendo a concordar com você, Esmeralda, pois,
507 quando recebi o ofício que solicitava que a gente enviasse sugestões até o dia catorze de agosto,
508 como nós não vamos ter nenhuma congregação antes, então, eu falei para a Rosangela colocar
509 na pauta, no entanto, nessa congregação, eu achei que a gente poderia fazer uma discussão mais
510 objetiva, ponto por ponto, ter mais consenso e menos problemática. No entanto, vejo que o

A T A S

511 tempo está avançando e teremos apenas uma hora para discutir tudo. Se todos concordarem,
512 nós enviaremos os documentos aos departamentos que não tiveram tempo de se manifestar e
513 então faremos uma congregação extraordinária no começo de agosto, verei com o Prof. Sérgio
514 se ele estará disponível.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Levando em
515 conta uma ideia que foi posta no primeiro debate, eu proporia que fosse aberta aos docentes,
516 como foi aquela outra reunião com o presidente da CERT. Então temos que fazer uma reunião
517 dos departamentos para fazer plenárias. Então proponho que a reunião seja aberta aos
518 docentes.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Talvez tenhamos que pedir o
519 adiamento dessa data. O CO vai votar esse assunto na sua reunião de agosto e acho que não
520 custa tentar uma consulta, pois não tem como em julho fazermos isso.”. Com a palavra, a Profa.
521 Esmeralda Vailati Negrão disse: “Eu acho que há tempo hábil para se fazer a congregação.”.
522 Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Os departamentos não vão conseguir
523 fazer a congregação. Antes do final de agosto é impossível fazer. Em julho não vai dar para
524 fazer.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Então a direção vai fazer um ofício
525 endereçado ao Prof. Ricardo Terra pedindo um mês de adiamento. Vou mandar isso hoje ou
526 amanhã. Assim que ele responder, eu organizo o cronograma. Se ele responder sim,
527 estendemos o cronograma. Se não, a gente faz pelo dia dez, onze de agosto.”. Com a palavra, a
528 Profa. Zilda Iokoi disse: “Eu acho que deveria ficar para outra oportunidade, pois o que eu
529 queria discutir a história de como que cada setor define sua luta política isoladamente, sem
530 conexão com a atividade fim que nos põe nessa escolha. Cada pessoa escolhe como agir de
531 uma maneira, mas nós somos uma escola que tem alunos, que tem compromissos sociais e
532 temos que nos conectar de tal maneira que a gente resolva o problema. Quando eu entro em
533 greve eu reponho essa greve até a última consequência porque eu tenho compromisso com
534 meus alunos, com quem eu estou discutindo, com quem eu vou formar. Não é possível vir aqui
535 dizer que se vai fechar a porta e ninguém abre. Quero que alguém defina com clareza qual a
536 atividade fim que isso envolve. Nós estamos entrando em uma rota de colisão interna imensa,
537 onde cada um só pensa no seu umbigo, no seu jogo, no seu partido e nós estamos nos dando
538 mal, não tem solidariedade, não há nada. Segunda vez que apelo para quem tem solidariedade
539 comigo para a gente repensar o modo de funcionar essa escola. Já repeti vinte vezes com essa
540 congregação que se entra em greve e fecha a biblioteca, se entra em greve e faz cadeiraço. O
541 que é isso? Greve no serviço público não pode ser contra o público. Estou discutindo isso com
542 meus alunos. Estamos pisando no nosso pé o tempo inteiro e isso é insuportável. Quando temos
543 um compromisso social efetivo e verdadeiro, ou nós vamos uma conversa séria sobre como
544 organizar uma greve no serviço público. O que estamos fazendo é destruir de uma maneira

A T A S

545 avassaladora e em nome de uma coisa que é potência combativa que não combate nada nem
546 ninguém, haja visto o retrocesso que estamos vivendo nesse país nesse momento. Tenho trinta e
547 seis anos de derrotas que estou levando. Temos que nos juntar e pensar como vamos negociar e
548 repensar para fazermos um trabalho direito. Não venha com vanguardismo achando que vai
549 fechar sua porta. Não é sua porta, não é minha porta, é um compromisso com a escola. Não é
550 possível a gente continuar desse jeito.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel Coggiola
551 disse: “Estava inscrito para falar a respeito desse assunto de maneira que a gente tenha que
552 tomar algum tipo de decisão a respeito disso e essa decisão tem que ser de caráter institucional.
553 E na elaboração dessa decisão ter o papel importante a representação dos funcionários dessa
554 faculdade pelo seguinte: primeiro temos que distinguir duas coisas, uma coisa é a questão de
555 abrir ou não abrir a sala de aula ou seja lá o que for para que tenha aula. Outra coisa é ter
556 permanentemente à disposição chaves de todas as dependências da faculdade de todos os
557 departamentos por uma questão de segurança. Greve é uma coisa, segurança é outra. Não pode
558 ser que nos departamentos, durante boa parte do departamento que está fechado, ninguém tem
559 chave da secretaria de História no período noturno e se acontece algum incêndio ou acidente,
560 ninguém abre. Teremos que arrombar a porta. Uma coisa é a questão de segurança e a outra é a
561 questão da greve. As chaves tem que estar permanentemente nas mãos de responsáveis que
562 possam responder imediatamente. Pois, se há um incêndio, tem que ter uma pessoa que fale
563 com o chefe de departamento que vai se comunicar com o diretor da faculdade para abrir uma
564 porta em caso de incêndio, o que é ridículo. A questão da greve é outra, se tiver chaves nas
565 mãos de uma pessoa que esteja permanentemente presente na área, isso não significa ter
566 resolvido do que se vai fazer com a porta da sala da aula no dia de greve funcionários. O
567 problema que há é o seguinte: os funcionários fazem greve e, portanto, não abrem a sala de aula
568 e os professores e chefes de departamento ou quem quer que seja, não estão a fim de pressionar
569 funcionários da USP ou usar funcionários terceirizados, pois temos dois tipos de funcionários,
570 que não caem sob a órbita da declaração de greve do Sintusp, eu, como chefe de departamento
571 ou simples professor, não estou afim de usar um funcionário que esteja em greve ou um
572 funcionário terceirizado como fura greves. Eu não quero fazer isso. Eu estou dizendo que esse
573 problema tem que ser resolvido. Eu não sou favorável a usar funcionário nenhum de nenhum
574 estatuto como fura greves, eu repito, ou seja, dizer *me abre a porta que eu quero dar aula*.
575 Minha categoria não decretou greve e os estudantes não decretaram greve, eles estão aí dentro e
576 tem direito de ouvir aula e essa é a questão e não acho que para exercer esse direito ter que
577 pegar um funcionário que, por acaso, nunca faz greve ou um terceirizado que, por acaso, tem
578 uma chave e ter que pegá-la deles. Temos que fazer uma norma de conduta universal para

A T A S

579 todos. Não queremos fazer o papel de transformar pessoas de fura greves ou qualquer coisa
580 desse tipo e provocar uma divisão entre os funcionários. Temos que ter uma sistemática a esse
581 respeito com participação de todos, inclusive dos funcionários, pois não se pode ficar este
582 problema ao jeitinho que cada um vai ficar como quiser no momento que isso vai acontecer. Se
583 a representação dos funcionários vem aqui e declaram que nenhuma porta vai ser aberta ,
584 portanto nenhuma atividade discente vai ter lugar nessa universidade, temos que discutir a
585 questão e ponto. Não temos que ficar com discursos com segundos pensamentos. Isso não é
586 fazer greve, isso é fazer chantagem.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Iokoi disse: “Eu acho que
587 há clareza que o meu argumento não foi nessa direção, meu argumento foi na direção de que é
588 preciso constituir o consenso que se vá a uma greve direito, que se vá a combate, que tenha
589 unidade e que todos vamos juntos.”. Com a palavra, o Prof. Oswaldo Luis Angel Coggiola
590 disse: “Estou cem por cento de acordo com isso, mas acho que tem que ter uma norma clara a
591 respeito disso. A questão é que não temos tempo para fazer tanta plenária e tanta congregação
592 para não resolver nada. Acabo de receber uma carta do CTA, que dá uma nova sistemática para
593 a avaliação institucional que deve ser feita em trinta dias em inglês e português e etc. E já nesse
594 momento, quando subiu um docente da politécnica e perguntou o que se pensava em fazer para
595 que um docente não passe quarenta por cento do seu tempo preenchendo relatório ao invés de
596 dar aula ou fazer pesquisa. O que temos que fazer é uma reunião da congregação aberta
597 totalmente a todos os docentes. Os docentes mais interessados virão. Outra questão é: ontem
598 ouvi por todos os canais de televisão de que a USP acabava de conceber catorze ou quinze por
599 cento de suas vagas a alunos oriundos de escolas públicas e todos os noticiários informaram
600 que dentro dessas vagas incluiria vagas para cotas raciais e se esclareceu o seguinte ponto: que
601 Medicina, Politécnica e Economia estão fora desse sistema. Isso significa que se três escolas
602 não aprovaram em nada, esses catorze por cento, essa porcentagem está recaindo para FFLCH
603 cumprir essa tarefa e é fundamental que tenhamos que discutir isso ao mesmo tempo
604 questionando o relatório dos nossos docentes, pois a maioria que são rejeitados pela CERT são
605 dessa faculdade. Então se exige que façamos mais e nos pune por fazermos mais. Faço uma
606 questão concreta em relação a como se comportar quando uma ou duas das categorias entram
607 em greve, tem que ser objeto de uma normativa de uma discussão aqui na congregação”. Com a
608 palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Anotei seu pedido, professor, de que as chaves possam
609 ficar com os seguranças. Vamos ver com os serviços gerais a conveniência desse seu pedido.”
610 Com a palavra, a RD de Pós Graduação Jacqueline Moraes Teixeira disse: “Eu vim para fazer
611 uma fala a respeito das greves e paralizações e das categorias que temos na universidade. Em
612 relação às paralizações e no caso do que a professora Zilda pontuou, a paralização é sempre

A T A S

613 algo eventual, uma estratégia escolhida por determinada categoria, no caso das desse semestre,
614 foram definidas pelos funcionários, porém com apoio total dos alunos em suas assembleias e
615 então nunca foi uma paralização isolada de uma categoria, mas sim com o complemento de
616 outra categoria, que são os estudantes apoiando suas maneiras de paralização. Seria muito
617 importante já que nas paralizações a ideia é de pensar fóruns e maneiras de discutir questões em
618 relação a greve, ao movimento em relação à crise que a universidade está passando e que esse
619 momento fosse aproveitado pelos docentes para pensar atividades em complementação e
620 atividades que possam suscitar discussões. Essas paralizações feitas pelos funcionários foram
621 feitas especificamente pensando questões relativas a salário também a meios de trabalho que
622 vêm sendo prejudicados por conta dessa crise, mas essa crise também tem prejudicado
623 fundamentalmente os docentes, discentes, as formas de pesquisa, os nossos laboratórios de
624 pesquisa. Então já que o calendário escolar é um calendário sempre muito apertado e o
625 calendário da pós-graduação também é, esses poderiam ser momentos aproveitados pelos
626 docentes e discentes para pensar programações que pudessem fomentar discussões nesse
627 sentido. Pois se a gente não aproveitar esse momento para paralisar as aulas e discutir essas
628 questões, mesmo que seja em plenárias, plenárias em formato de aula, seria muito difícil que
629 isso fosse aproveitado em outros momentos ou no calendário específico de aula. Não pude
630 comparecer na última congregação e essa questão da aprovação do Enem foi discutida e me
631 preocupa um pouco essa preocupação nossa como congregação da FFLCH ficar nos
632 questionando por que esses catorze por cento estão vindo para os cursos da faculdade de
633 filosofia. Eu acho que a questão seria pensar um pouco mais e articular junto ao CO o porque
634 que mais uma vez a FFLCH é uma das únicas faculdades que se abriu para aderir a novas
635 formas de ingresso e porque que outras unidades apresentaram outros argumentos e se
636 fecharam para esse tipo de formulação, como a ECA, por exemplo, que é uma unidade que
637 sempre participa de muitas discussões políticas, mas nenhum curso da ECA aderiu ao Enem e
638 outras formas de ingresso.”. Com a palavra, o Senhor Vice - Diretor disse: “Só para esclarecer,
639 algumas unidades têm provas específicas e então ninguém sabe direito como conciliar a prova
640 específica com a entrada pelo Enem, Talvez eles estudem no futuro uma forma de resolver isso.
641 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o
642 Senhor Presidente passou à Ordem do Dia, **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES**
643 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - RELATÓRIO FINAL: GRUPO DE**
644 **TRABALHO ATIVIDADE DOCENTE: AVALIAÇÃO, VALORIZAÇÃO DO ENSINO E**
645 **CARREIRA.** Com a palavra, o Senhor Vice - Diretor disse: “O item I foi retirado da pauta. Nós
646 vamos fazer uma reunião para uma congregação extraordinária, provavelmente em agosto, com

A T A S

647 uma data a ser definida com uma reunião aberta para todos os docentes. Vou encaminhar o
648 documento para todos os departamentos para que haja a discussão nos conselhos
649 departamentais. O sistema de votação esta aberto. **1.2** - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
650 SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE
651 AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3 **1.3** -
652 O DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
653 PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ
654 PESSOA DE BARROS. - 14.1.3805.8.0 **1.4** - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
655 SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE
656 À PROFESSORA DOUTORA MARILENA DE SOUZA CHAUI. - 15.1.695.8.0. Temos nos
657 itens 1.2, 1.3 e 1.4 propostas de concessão de título de professor emérito. No entanto para isso
658 nós não temos quórum e então vocês podem votar, mas não terá efeito pois precisamos no
659 mínimo de sessenta e seis votos. Os departamentos, três departamentos com propostas,
660 História, Linguística e Filosofia, vocês vão ter que batalhar e trazer as pessoas aqui.”. Com a
661 palavra, o Professor Roberto Bolzani Filho disse: “Uma vez, na reunião do CTA, colocaram um
662 sistema aberto para votação de um dia inteiro, mas foi uma reunião do CTA que é muito menor
663 que a congregação. Foi tentado na congregação?”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor disse:
664 “Não pode ser online e não pode mais ser pela coleta de assinaturas, é contra o regimento, tem
665 que ser presencialmente. É o regimento da universidade.”. Com a palavra, Professor Roberto
666 Bolzani Filho disse: “Eu queria propor que nós não colocássemos mais em votação essas
667 propostas. Essas propostas, só o resultado delas nos envergonha porque nós conhecemos essas
668 pessoas há anos e, obviamente, todos vão votar. Ou a gente arruma um mecanismo para
669 indiretamente conseguir essas assinaturas, esquecendo o regimento, ou então nunca vamos dar
670 nenhum título. Teremos que inventar alguma coisa para esquecer esse regimento. Isso não tem
671 sentido. O regimento não mudou há anos. Eu acho que a gente tem que esquecer.”. **2** -
672 ABERTURA DE EDITAL - CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE UM
673 CARGO DE PROFESSOR DOUTOR 7a. ETAPA DO PROGRAMA DE APOIO AOS
674 CONCURSOS PÚBLICOS PARA O PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR
675 DOUTOR **2.1** - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS ÁREA DE LÍNGUA E
676 LITERATURA ITALIANA, DISCIPLINA DE LÍNGUA ITALIANA - Proc. 15.1.1835.8.0 01
677 CARGO, REF. MS-3.1, EM RDIDP - PROGRAMA: 1) Relações entre língua e cultura no
678 italiano e no português do Brasil; 2) Variações difásicas, diastráticas, diatópicas e diamésicas:
679 implicações no ensino do italiano e na prática tradutória. 3) Enunciação da narrativa: discurso
680 direto e discurso indireto; 4) Estruturas lexicais em língua italiana: a formação de palavras; 5)

A T A S

681 As relações de significação e fraseologia em língua italiana; **6)** A consecutio temporum na
682 coesão textual; **7)** O ensino do léxico e a Lexicografia Pedagógica; **8)** Aspectos do sistema
683 pronominal do italiano em contraste com o português do Brasil; **9)** As TICs para o ensino de
684 italiano, para a prática tradutória e para pesquisas linguísticas; **10)** As formas nominais do
685 verbo e seu uso atual em italiano; **11)** Aspectos contrastivos dos tempos e modos verbais entre
686 italiano e português. Após votação, o item foi **APROVADO.** **3 - CONCURSO DOCENTE -**
687 **LIVRE-DOCÊNCIA - 2º SEMESTRE/2015 3.1 -** Minuta do Edital de Abertura de inscrições
688 para o concurso público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente para
689 o 2º semestre de 2015 - Inscrições de 17 a 31/08/2015. - 11.1.3818.8.2. **3.2 -** O DA solicita a
690 alteração do programa: Antropologia Social/Teoria Antropológica aprovada no conselho
691 departamental de 12/06/2015 **3.3 -** O DTLCC solicita a exclusão do programa Teoria Literária e
692 Literatura Comparada conforme aprovação no conselho departamental de 13/05/2015. Com a
693 palavra, o Professor Fábio Rigatto disse: “Quero fazer um esclarecimento pois, da forma como
694 está, parece uma contradição entre os itens 3.1 e o **3.3**, pois o departamento está no edital e o
695 que ele pede é a exclusão dos programas antigos e a substituição pelo programa de Teoria
696 Literária e Literatura Comparada G.”. Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **4 -**
697 **RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO 4.1 -** O DS solicita o
698 reconhecimento institucional da publicação "PLURAL: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS" -
699 parecer FAVORÁVEL Profa. Dra. Elizabeth Cancelli. Após votação, o item foi **APROVADO.**
700 **5 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
701 **GRADUAÇÃO DE SOCIOLOGIA 5.1 - ALTERAÇÃO DO ITEM XI - ORIENTADORES E**
702 **CO-ORIENTADORES** (vide anexo, proposta de alteração, aprovado pela CPG em
703 25/05/2015). Com a palavra, o Professor Marcelo Cândido da Silva disse: “O novo regimento
704 foi adotado e os programas estão fazendo pequenas adaptações e uma delas, específica é em
705 relação ao credenciamento e recredenciamento.” Após votação, o item foi **APROVADO.** **6 -**
706 **CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR LIVRE-DOCENTE (Votação Sistema) 6.1 -**
707 **DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA EDITAL FFLCH Nº 004/2015 - 15.5.280.8.2 ÁREA:**
708 **SEMÂNTICA FORMAL 6.1.1 - PARECER FAVORÁVEL -** Relatora Professora Doutora Ieda
709 Maria Alves - **INSCRIÇÃO DA CANDIDATA:** Ana Lúcia de Paula Muller. **6.1.2 - NOMES**
710 **DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DL PARA COMPOR A REFERIDA COMISSÃO**
711 **JULGADORA: TITULARES:** Profs. Drs. Esmeralda Vailati Negrão (DL, Titular), Luiz
712 Augusto de Moraes Tatit (DL, Titular, aposentado), Brenda Selva Laca Luque (Université Paris
713 8, Titular), Philip Harold Miler (Université Paris 7, Titular) e José Borges Neto (UFPR,
714 Titular). **SUPLENTES:** Margarida Maria Taddoni Petter (DL, Livre-Docente), Maria Cristina

A T A S

715 Fernandes Salles Altman (DL, Titular), Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara e
716 Mackenzie, Livre-docente), Roberto Gomes Camacho (UNESP-S.J.Rio Preto, Livre-docente).
717 Em votação foram obtidos vinte e quatro votos favoráveis, dois votos em branco e dois votos
718 nulos. Portanto a inscrição foi ACEITA. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em
719 votação o seguinte resultado: TITULARES: Profs. Drs. Esmeralda Vailati Negrão (DL,
720 Titular)= 19 votos, Luiz Augusto de Moraes Tatit (DL, Titular, aposentado)= 19 votos, Brenda
721 Selva Laca Luque (Université Paris 8, Titular)= 20 votos, Philip Harold Miler (Université Paris
722 7, Titular)= 21 votos e José Borges Neto (UFPR, Titular)= 22 votos. SUPLENTE: Margarida
723 Maria Taddoni Petter (DL, Livre-Docente)= 5 votos, Maria Cristina Fernandes Salles Altman
724 (DL, Titular)= 01 voto, Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara e Mackenzie,
725 Livre-docente)= 2 votos, Roberto Gomes Camacho (UNESP-S.J.Rio Preto, Livre-docente)= 01
726 voto. **7 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSOS. 7.1 - A Sra. ADRIANA**
727 **APARECIDA DUARTE CORREIA**, aluna do curso de Letras, solicita RECURSO ao pedido
728 de realocação de habilitação sem aprovação em ranqueamento (Proc. 14.1.1132.8.9).
729 **PARECER CONTRÁRIO AO RECURSO.** Parecerista: Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho. Após
730 votação, o parecer contrário à solicitação foi **APROVADO.** **8 - COMISSÃO DE PÓS-**
731 **GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - RECURSOS - votação**
732 **aberta 8.1 - O Programa de Língua Espanhola, Literaturas Espanhola e Hispano-americana**
733 **encaminha em caráter de RECURSO proposta de Convênio Acadêmico de Cooperação Técnica**
734 **do programa de Língua Espanhola, Literaturas Espanhola e Hispano-americana entre a FFLCH-**
735 **USP e a Universidade Federal do Piauí (Proc. 15.1.242.8.6). Com a palavra, o Prof. Marcelo**
736 **Cândido da Silva disse:** “Fiz uma série de observações sobre esse convenio. Ele voltou com um
737 novo projeto, fizemos alterações e esse recurso é, na verdade, um atendimento a sugestões
738 feitas pela Câmara de Normas e Recursos. Na verdade, a dificuldade desse convênio é uma
739 modalidade nova de convênio que estamos estabelecendo. É muito importante que os
740 programas façam isso para não ficarmos presos sempre. É uma iniciativa do programa que teve
741 apoio da CPG e há alguns ajustes a serem feitos pelo convênio e estamos acatando a decisão da
742 Câmara de Normas em alterar. Acho que devemos aprovar o convênio para ser encaminhado
743 para a Câmara.”. Após votação, o item foi **APROVADO.** **9 - COMISSÃO DE PÓS-**
744 **GRADUAÇÃO - CONVÊNIO DE DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL (votação aberta,**
745 **sem prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 - O Programa de Pós-graduação em Filologia e**
746 **Língua Portuguesa encaminha proposta de Convênio de Doutorado Interinstitucional**
747 **(DINTER) entre a USP e a Universidade do Estado do Pará. O convênio já foi aprovado e**
748 **assinado pela USP e a nova proposta consta com acréscimo de cláusulas solicitadas pela**

A T A S

749 UEPA.(vide anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL apreciado em reunião de 19/05/2015 pela
750 CPG). Após votação, o item foi **APROVADO. 10 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -**
751 **CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO**
752 **ACADÊMICA - votação aberta 10.1 - Pedido da Senhora FLAVIA FAZION, aluna USP,**
753 **referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO**
754 **ACADÊMICA) no Programa de Pós-Graduação em Estudos Tradutológicos, Literários e**
755 **Tradutológicos em Francês e Aix Marseille Université (doc. E-convênios 38570) 10.2 - Pedido**
756 **da senhora ELENA LESPES MUÑOZ, aluna externa à USP, referente ao Convênio Acadêmico**
757 **de co-orientação internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-**
758 **Graduação Interunidades em Estética e História da Arte (EACH, ECA, FAU, FFLCH e MAC)**
759 **e a Université Paris I Panthéon-Sorbonne. Proc. USP 15.1.00074.32.9 (doc. e-convênios:**
760 **37972). Após votação, os itens foram APROVADOS. 11 - COMISSÃO DE PÓS-**
761 **GRADUAÇÃO - RECONHECIMENTO DE TÍTULO – MESTRE 11.1 - O Senhor ROBSON**
762 **FERNANDO CORRÊA LEITE solicita em grau de RECURSO o reconhecimento de seu título**
763 **de MESTRE obtido junto a Pontifica Universitas Gregoriana - Itália (Proc. 14.1.5515.1.2). v.**
764 **anexo parecer CONTRÁRIO AO RECURSO. Parecerista: Prof. Dr. Marco Antonio de Ávila**
765 **Zingano. Após votação, o parecer contrário ao pedido foi APROVADO. III –**
766 **ADITAMENTO. 1 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIO DE**
767 **DOCTORADO INTERINSTITUCIONAL - DINTER (votação aberta, sem prejuízo de pedidos**
768 **de destaque). 1.1 - O Programa de Pós-graduação em História Social encaminha o Convênio de**
769 **Doutorado Interinstitucional (DINTER), entre a USP e a Universidade Federal de Campina**
770 **Grande. (doc. e-convênio: 38669) 1.2 - O Programa de Geografia Humana encaminha o**
771 **Convênio de Doutorado Interinstitucional (DINTER), entre a USP e a Universidade Federal do**
772 **Sul e Sudoeste do Pará (UNIFESSPA). Após votação, os itens foram APROVADOS. 2 -**
773 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO**
774 **INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta 2.1 - Pedido do**
775 **Senhor DANIEL ISAAC FRIEDMANN, aluno USP, referente ao Convênio Acadêmico de co-**
776 **orientação internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-**
777 **Graduação de História Social, entre a FFLCH e a EHESS-Paris. (e-convênios: 38712). Após**
778 **votação, o item foi APROVADO. 3 - CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA - 2º SEMESTRE**
779 **– 2015 3.1 - O DH solicita a alteração do programa: História da África (Séculos XV-XIX)**
780 **aprovada no conselho departamental de 19/06/2015 3.2 - O DH solicita a não-publicação dos**
781 **programas: Brasil Independente; História do Brasil Independente; História da América,**
782 **disciplina: História da América Independente e História Contemporânea. 3.3 - O DLCV solicita**

A T A S

783 a alteração do programa "Opção 4: Lexicologia e Terminologia" para "Opção 4: Estudos do
784 Léxico" da área de Filologia e Língua Portuguesa, aprovada no conselho departamental de
785 16/06/2015. 3.4 - O DF solicita a alteração do programa História da Filosofia Contemporânea
786 aprovada em reunião do conselho do departamento em 19/06/2015. Após votação, os itens
787 foram **APROVADOS. 4 - CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR LIVRE-DOCENTE**
788 (Votação Sistema) **4.1 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA EDITAL FFLCH Nº 004/2015 -**
789 **15.5.249.8.8 ÁREA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II 4.1.1 - PARECER**
790 **FAVORÁVEL** - Relatora Professora Doutora Ieda Maria Alves - **INSCRIÇÃO DO**
791 **CANDIDATO: Pedro Paulo Garrido Pimenta 4.1.2 - NOMES DOS DOCENTES**
792 **SUGERIDOS PELO DL PARA COMPOR A REFERIDA COMISSÃO JULGADORA:**
793 **Titulares: Profs. Drs. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (DF, Titular), Ricardo Ribeiro Terra**
794 **(DF, Titular), Guido Antonio de Almeida (UFRJ, Titular), Laurent Jaffro (Université Sorbonne**
795 **- Paris 1, Titular), André Charrak (Université Sorbonne - Paris 1, Titular). Suplentes: Profs.**
796 **Drs. Maria das Graças de Souza (DF, Titular), Roberto Bolzani Filho (DF, Livre-docente),**
797 **Celso Fernando Favaretto (FE/USP, Livre-docente), Claude Gautier (ENS-Lyon FR, Titular),**
798 **Claire Crignon (Univ. Sorbonne, Paris 1, Titular). Em votação foram obtidos vinte e quatro**
799 **votos favoráveis, três votos em branco e um voto nulo. Portanto a inscrição foi ACEITA. Para**
800 **constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares:**
801 **Profs. Drs. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (DF, Titular)= 19 votos, Ricardo Ribeiro Terra**
802 **(DF, Titular)= 17 votos, Guido Antonio de Almeida (UFRJ, Titular)= 21 votos, Laurent Jaffro**
803 **(Université Sorbonne - Paris 1, Titular)= 22 votos, André Charrak (Université Sorbonne - Paris**
804 **1, Titular)= 20 votos. Suplentes: Profs. Drs. Maria das Graças de Souza (DF, Titular)= 07**
805 **votos, Roberto Bolzani Filho (DF, Livre-docente)= 05 votos, Celso Fernando Favaretto**
806 **(FE/USP, Livre-docente)= 05 votos, Claude Gautier (ENS-Lyon FR, Titular)=01 voto, Claire**
807 **Crignon (Univ. Sorbonne, Paris 1, Titular)= 03 votos. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor**
808 **disse: Estou aqui com as moções que foram propostas à mesa e lerei a primeira moção que acho**
809 **que está boa, bem escrita e não há nenhum problema em aprovarmos: “A *Congregação da***
810 ***FFLCH vem por meio desta manifestar apreensão e reivindicar a solução imediata das***
811 ***inúmeras irregularidades no pagamento referente ao mês de maio dos trabalhadores***
812 ***terceirizados da empresa Albatroz, que vão desde o não pagamento dos benefícios (VA, VR,***
813 ***VT) até o corte parcial dos salários, como é o caso de uma trabalhadora da FFLCH que***
814 ***recebeu apenas R\$ 200,00 de pagamento salarial. A reitoria da USP como gerenciadora do***
815 ***contrato da empresa Albatroz deve exigir o pagamento imediato dos salários e benefícios***
816 ***destes funcionários. São Paulo, 25 de junho de 2015.”* Após votação, a moção foi**

A T A S

817 **APROVADA.** Com a palavra, o Senhor Vice Diretor disse: “A segunda moção é um pouco
818 mais difícil de aprovar, nos termos em que os funcionários redigiram porque exigiria de nós um
819 conhecimento mais detalhado sobre os fatos que se passaram no conselho universitário do dia
820 catorze, quando houve uma invasão por parte dos funcionários, e há um funcionário sofrendo
821 um processo. O que sempre fizemos na congregação é reivindicar que todos os direitos de
822 defesa sejam assegurados a qualquer funcionário, professor ou aluno que esteja em uma
823 situação semelhante. O texto que chegou à mesa está muito confuso e nós avaliamos que uma
824 proposta mais coerente seria: *“Esta Congregação tomou conhecimento e vem expressar sua
825 preocupação da possibilidade de que se penalize com demissão por justa causa a um membro
826 da Diretoria Colegiada Plena do Sindicato dos Trabalhadores, Marcello dos Santos, em
827 função de fatos relativos à uma manifestação política coletiva em reunião do Conselho
828 Universitário, cuja ata registra tratarem-se de manifestantes. A manifestação teve a presença
829 de centenas de pessoas, e que foi assumido por diversas entidades e movimentos sociais,
830 notadamente organizações do movimento negro e por cotas raciais.”* Com a palavra, o Prof,
831 Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Estou de acordo, mas tem que ser mencionado que ele
832 seria penalizado e se haveria uma comissão de sindicância.”. Em aparte, a Representante dos
833 Trabalhadores Giovana Mara Mendonça Usai disse: “Trata-se de um processo pedindo a
834 demissão por justa casa do trabalhador em questão pelo fato dele ter ocupado o CO, nada mais
835 que isso, dizendo que a pauta daquele CO não tinha nada a ver com a causa, que eram as Cotas
836 Raciais, dizendo que não era da alçada do servidor a pauta da reunião do CO. Imagina, estavam
837 falando da questão estatutária, então disseram que isso não era pertinente aos servidores e
838 funcionários. Ou seja, é um processo que está com a seguinte argumentação: ele ocupou e por
839 isso a demissão por justa causa, nada mais que isso.”. Com a palavra, o Prof, Oswaldo Luis
840 Angel Coggiola disse: “Estou de acordo com a proposta do Vice Diretor, acrescentando o fato
841 de que numerosas outras pessoas participaram. Já tivemos uma demissão de funcionário por ter
842 participado de uma ação da qual participava muitas outras pessoas e o que foi realmente injusto
843 foi que ele participou e só ele foi demitido, mesmo sendo uma ação com muitas outras pessoas.
844 Inclusive ouvi de um reitor jurista dessa universidade que isso era completamente injusto.”.
845 Com a palavra, o Representante de Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:
846 “Só para complementar o esclarecimento da Giovana, a USP entrou no Tribunal Regional do
847 Trabalho, pois como foi o caso do Brandão, houve um processo administrativo interno e
848 demitiu um dirigente sindical, não poderia ser feito isso. Agora, é como se USP estivesse
849 pedindo licença ao TRT para demitir um dirigente sindical dado que ele tem estabilidade por
850 conta da sua direção do sindicato. E em relação a proposta do professor, a gente não reconhece

A T A S

851 que não se trata de uma averiguação neutra dos fatos, mas uma manifestação política legítima
852 em torno da defesa de cotas raciais na universidade. É um tema que, inclusive, viemos
853 discutindo há bastante tempo na congregação e claramente é uma tentativa de criminalizar
854 qualquer manifestação política na universidade, inclusive a ocupação.”. Com a palavra, o Prof.
855 Brasílio João Sallum Junior disse: “Em relação ao que o Prof. Coggiola disse, a proposta do
856 Coggiola pode ser boa, acontece que ela pode servir ao contrário, pois todos podem ser
857 punidos. Eu sugiro que não deveria se acrescentar isso aí. Em relação a manifestação dos
858 funcionários. Eu acho que devemos assumir certas coisas. Eu aprovo essa moção, mas eu
859 lembro que houve uma invasão e eu não concordo com a invasão, seja como for. O tema *cotas*,
860 embora fosse parte de qualquer alteração estatutária, poderia se alegar isso, mas não estava na
861 agenda do CO daquele momento. Mas houve uma invasão e não acho isso qualquer coisa, isso
862 é uma coisa séria. Isso é uma ruptura com os padrões que temos que manter na universidade,
863 principalmente para nós da faculdade de Filosofia que temos um compromisso de não invocar
864 força externa para cá, como a PM, dado que nós não invocamos a força armada, devemos
865 manter entre nós certas regras de civilidade, entre elas, não invadir o CO, independentemente
866 das justiças ou não de nossas reivindicações. Acho que temos que tomar cuidado com o que
867 escrever pois não acho uma invasão uma manifestação legítima.”. Com a palavra, o
868 Representante de Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Acho que a
869 questão fundamental é a gente se manifestar à ameaça de demissão de um trabalhador por conta
870 de um ato político. A gente pode concordar e discordar, não estamos nos posicionando em
871 relação ao ato em si. São métodos, mas a gente reconhece enquanto manifestação política,
872 discordando ou não. Acho que nosso posicionamento tem que se colocar contrários a essa
873 ameaça de perseguição política de um representante sindical.”. Com a palavra, o Prof. Roberto
874 Bolzani Filho disse: “Eu concordo com o Brasília, mas também acho que o ponto não é esse.
875 Se, de fato, o representante de funcionários e funcionários e o ato a ser objeto de repúdio é o
876 fato de que a reitoria estaria tentando punir um representante sindical e isso não pode ser feito
877 por lei, acho que seríamos levianos demais se tirássemos qualquer pronunciamento de qualquer
878 natureza sem termos absoluta certeza de que a reitoria está procedendo esse ato. Se é um ato
879 legal, temos que saber formalmente e institucionalmente se é isso que está acontecendo. É
880 muito desagradável que uma congregação se manifeste formalmente sem estar bem informada
881 sobre um ato de tamanha gravidade. Se a reitoria estiver realmente agindo contra a lei, isso é
882 muito grave, mas quero ter certeza de que ela está agindo ilegalmente antes de me
883 pronunciar. Vou me abster dessa votação.”. Em aparte, a Representante dos Funcionários
884 Giovana Mara Mendonça Usai disse: “Vou esclarecer novamente. A questão é: via processo

A T A S

885 administrativo e a Reitoria não poderia, tanto que ela fez isso com o Brandão e está até hoje
886 tramitando processo dado as várias irregularidades desse processo como a demissão por justa
887 causa via processo administrativo, sendo ele dirigente sindical com estabilidade por lei
888 garantida. A reitoria está recorrendo ao Tribunal Regional do Trabalho justamente para não
889 incorrer nessa ilegalidade novamente. A questão é simples. Estamos aqui dando um informe em
890 relação a essa perseguição política, que é mais uma perseguição que a reitoria trava com os
891 funcionários. Vários processos foram reabertos novamente contra representantes sindicais,
892 como é o caso da luta dos terceirizados que tiveram seu salário em atraso. Tiveram apoio do
893 sindicato e o sindicato esta sendo criminalizado por dar esse apoio para organizar os
894 trabalhadores para reivindicarem seus direitos. Existe uma lista de trabalhadores da vanguarda
895 que estiveram na greve de dois mil e catorze relacionada no processo do Pablito para novos
896 processos serem iniciados com esses dirigentes. Existem três estudantes que estão sendo
897 processados e estamos contra a criminalização de quem tem lutas políticas.”. Com a palavra, o
898 Senhor Vice Diretor disse: “Há uma proposta de que a gente faça um texto em que a gente peça
899 que todos os direitos dele sejam garantidos e existe um texto dos funcionários que eu li para
900 vocês. Vocês concordam? Querem por em votação?”. Com a palavra, o Representante de
901 Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: Vou tentar formular uma proposta.
902 Vou me ater ao conteúdo do que eu espero que a gente consiga aprovar aqui hoje. Que seja em
903 repúdio ou outros termos colocados, há essa ameaça de punição e demissão por conta de uma
904 manifestação política, que não entre no método jurídico.”. Com a palavra, o Senhor Vice
905 Diretor disse: “Não vai dar para aprovar como vocês redigiram pois está muito confuso, em
906 segundo lugar, nós não temos esclarecimentos para poder votar nos termos que vocês querem.
907 O que essa congregação sempre fez foi votar no princípio que todo trabalhador, professor e
908 aluno tem que ter seus direitos garantidos em qualquer processo, fora isso, não temos condições
909 de detalhar. Então a proposta que estou encaminhando é de que a gente aproveite parte do seu
910 texto e acrescente outra. Ficaria assim: *“Esta Congregação tomou conhecimento e vem*
911 *expressar sua preocupação da possibilidade de que se penalize com demissão por justa causa*
912 *a um membro da Diretoria Colegiada Plena do Sindicato dos Trabalhadores, Marcello dos*
913 *Santos, e pede que sejam garantidos ao referido funcionários todos os direitos garantidos por*
914 *lei.”*. Não podemos ter consenso com esse texto que vocês fizeram, pois não temos
915 conhecimento dos fatos. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Eu tenho a
916 impressão de que se nós aprovarmos essa proposta mais genérica, nós estaremos aprovando que
917 se houver qualquer perseguição política, isso terá que ser apurado. O advogado do funcionário
918 vai ter que fazer isso, nós não podemos advogar a favor da reitoria e nem do funcionário, o que

A T A S

919 podemos advogar é em favor da legalidade e dos direitos dele.”. Após votação, a moção acima
920 foi **APROVADA**. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor disse: “A proposta do Prof. Ádrian
921 será projetada para que a gente veja e vote. Acho que a exposição do prof. Ádrian deixou bem
922 claro o ponto de vista. O prof. Coggiola quer suprimir uma frase.”. Com a palavra, o Prof,
923 Oswaldo Luis Angel Coggiola disse: “Quero suprimir a frase que diz que *esses docentes que*
924 *estão sendo injustamente [...]com um comprometimento, por vezes, superior ao de docentes*
925 *que concluíram nesse estágio há um tempo atrás*”. Proponho a supressão desse trecho, pois não
926 sei o que quer dizer isso.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Acho que há
927 um ponto no texto que merece um destaque, que é o fato de que não há clareza a respeito dos
928 critérios aplicados. Acho que é um ponto central e acho que deveria ser desenvolvido. Alguns
929 aspectos dos quais eu concordo são um pouco subjetivos, quando a gente fala do clima de
930 insegurança, por exemplo, mas acho que temos dar mais objetividade ao fato de que os critérios
931 aplicados são obscuros, pois pelo que soube da reunião que houve, o diretor da CERT disse que
932 estes critérios estão sendo objetos de consideração, mas estão sendo aplicados alguns critérios.
933 Há, no mínimo, um paradoxo nessa história e acho que isso tem que ser bastante destacado,
934 sem prejuízo de tudo mais.”. Com a palavra, o Senhor Vice Diretor disse: “Vou pedir para
935 Rosangela grifar a palavra para eu melhorar essa parte.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia
936 Pastore disse: “Eu tenho uma dúvida. Ali está escrito *apesar dos pareceres positivos dos seus*
937 *respectivos departamentos*. No caso do departamento de Antropologia são professores externos
938 aos departamentos que fazem e nós só aprovamos, nem somos nós que fazemos. Algo que dá
939 uma legitimidade a mais a aprovação.”. TEXTO DA MOÇÃO: “Desde os últimos meses de
940 2014, um numero inusitado de docentes desta faculdade teve seu relatório de atividades em
941 período experimental questionado pela comissão especial de regimes de trabalho, apesar dos
942 pareceres positivos dos seus respectivos departamentos e/ou de assessores externos, sendo que
943 recursos posteriores com fundamentação ampliada pelos departamentos também foram
944 desconsiderados por esta comissão. As decisões dos departamentos de dar por satisfatoriamente
945 concluído o regime experimental ou uma de suas etapas por parte destes docentes se
946 fundamentaram na apreciação muito positiva da sua dedicação à universidade, que em muitos
947 casos incluiu a atuação em áreas-chave para o funcionamento das atividades-fim. Em
948 compensação, as fundamentações apresentadas pela CERT, tanto no tratamento específico
949 destes casos quanto em documentos divulgados, não mostram clareza ou precisão a respeito dos
950 critérios aplicados, nem levam em conta a especificidade das atividades de pesquisa em
951 ciências humanas. A consequência desta situação é, além do evidente e injustificado prejuízo
952 sobre os interessados, todos eles profissionais de grande valia para a instituição, a instalação de

A T A S

953 um clima de insegurança que afeta visivelmente as atividades-fim de ensino, pesquisa e
954 extensão, afastando especialmente os professores de compromissos de responsabilidade
955 institucional essenciais para o funcionamento dessas atividades. Em consequência, esta
956 congregação apoia os recursos realizados pelos diversos departamentos e solicita à Reitoria e à
957 CERT a reversão do conjunto das decisões sobre esses professores considerando seu período
958 experimental, ou a etapa correspondente, satisfatoriamente concluído. São Paulo, 25 de junho
959 de 2015. Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, Presidente da Congregação”. Após votação, a
960 moção foi **APROVADA**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Vice-
961 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
962 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o
963 Senhor Vice-Presidente. São Paulo, 25 de junho de 2015.